

08 de outubro de 2017

Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC)

Outubro 2017

Apresentação da Pesquisa

A Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC) é realizada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) objetivando sondar a condição de endividamento e inadimplência das famílias brasileiras. Para o Rio Grande do Sul (PEIC-RS), a pesquisa é realizada em Porto Alegre ao longo dos dez dias anteriores ao mês de referência e abrange em sua amostra, no mínimo, 600 famílias. Sua divulgação é realizada mensalmente pela Fecomércio-RS.

A pesquisa apresenta três indicadores principais:

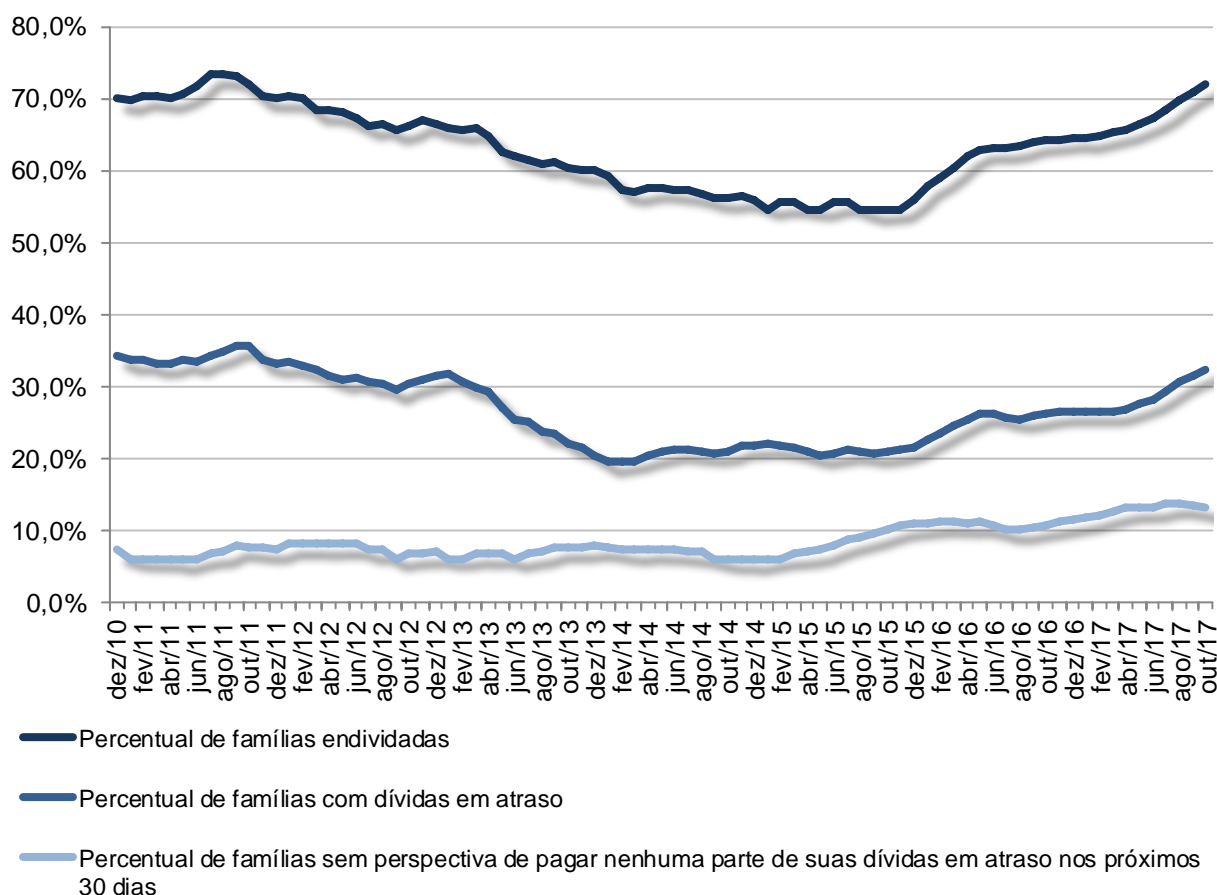
- **Percentual de famílias endividadas:** refere-se ao percentual de famílias, em relação ao total de pesquisadas, que possuem dívidas contraídas com cheques pré-datados, cartões de crédito, carnês de loja, empréstimo pessoal, compra de imóvel ou prestações de carro e de seguros, entre outros. As dívidas são consideradas independentemente das parcelas estarem sendo pagas em dia ou não.
- **Percentual de famílias com dívidas em atraso:** refere-se ao percentual de famílias, em relação ao total de pesquisadas, que possuem dívidas em atraso de cheques pré-datados, cartões de crédito, carnês de loja, empréstimo pessoal, compra de imóvel ou prestações de carro, entre outros. Cabe ressaltar que o indicador não aborda montante de recursos em atraso.
- **Percentual de famílias que não terá condições de pagar suas dívidas em atraso:** refere-se ao percentual de famílias que não terá condição de honrar nenhuma parte de suas dívidas em atraso em um horizonte de 30 dias, em relação ao total de famílias pesquisadas.

Análise dos principais resultados da PEIC-RS em out/17

- Quando comparado com o ano anterior, os dados de out/17 da PEIC-RS mostra um cenário em que a situação de endividamento e inadimplência das famílias gaúchas segue em trajetória ascendente.
- Parte do aumento do endividamento pode estar ligada com o retorno das famílias ao mercado de crédito, haja vista a redução dos juros e o momento de confiança crescente na permanência do emprego. A melhora na concessão de crédito naquelas modalidades não vinculadas ao saneamento de dívida reforça este cenário. Cabe ressaltar, porém, que parte deste endividamento ainda é direcionada para a manutenção do nível de consumo.
- Após alguns meses de aumento marginal, o percentual de famílias com contas em atraso voltou a diminuir. No entanto, o nível da inadimplência permanece mais alto que no ano anterior. Ainda que o mercado de trabalho esteja em recuperação, este movimento ainda não é suficiente para reduzir o número de consumidores com contas em atraso.
- A dificuldade das famílias gaúchas para sair da situação de inadimplência continuou em patamar elevado em out/17. A recuperação da atividade econômica, especialmente do mercado de trabalho formal, continua lenta e ainda não confere condições para a regularização das dívidas atrasadas das famílias.

Indicadores de Endividamento e Inadimplência do Consumidor

Média em 12 meses



Fonte: CNC

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio-RS

Endividamento das Famílias

- O percentual de famílias endividadas em out/17 (75,3%) foi superior ao apurado no mesmo período de 2016 (64,5%). Frente a setembro passado houve recuo, quando percentual atingindo era de 77,4%. O percentual de famílias endividadas permanece acima do verificado em 2016 e em trajetória ascendente
- A média em 12 meses do endividamento passou de 71,0% em set/17 para 71,9% em out/17.
- O cenário atual de recuperação do mercado de trabalho, ainda que lento, traz maior confiança, principalmente, para aquelas pessoas empregadas. Além disso, a redução da taxa básica de juros surge como outro fator que favorece a tomada de crédito por parte dos consumidores.
- Apesar do período de melhora no mercado de trabalho e de reestabelecimento da renda no período recente, a retomada da atividade econômica ocorrerá de maneira paulatina, conferindo algum tempo para que a maior parcela da população sinta o fim desta conjuntura restritiva.

Percentual de famílias endividadas

out/16	64,5%
set/17	77,4%
out/17	75,3%

Percentual de famílias endividadas segue crescendo em relação ao ano anterior

- As concessões de crédito para pessoa física têm, aos poucos, crescido naquelas modalidades direcionadas para consumo, indicando, assim, que ainda há necessidade de manter o nível de dispêndio.
- A parcela da renda comprometida com dívidas, na média em 12 meses, foi de 33,1%, e ficou estável em relação ao mês anterior.
- Na média em 12 meses, o tempo de comprometimento com dívidas não se alterou frente a set/17, permanecendo em 8,0 meses em out/17.
- O cartão de crédito continua como principal meio de dívida, detida por 82,3% dos endividados, seguido por carnês (32,5%), financiamento de carro (20,2%) e cheque especial (11,2%).

Dívidas em Atraso

- No mês de out/17, o percentual de famílias com contas em atraso (37,6%) aumentou em relação ao mesmo mês do ano passado (29,4%). Em relação à set/17 (38,1%) houve redução.
- Na média em 12 meses o indicador aumentou, ao passar de 31,7% em set/17 para 32,3% em out/17.
- Após alguns meses aumentando, o indicador de inadimplência registrou uma redução na margem. Apesar de o nível de dívidas em atraso estar mais alto do que no ano anterior, ele não chega ao seu patamar mais elevado.
- Em certa medida, os efeitos da redução da inflação neste ano e, em parte, da redução dos juros, que aos poucos tem sido repassada aos consumidores, tiveram reflexos sobre as famílias gaúchas. Contudo, a deterioração do mercado de trabalho nos últimos anos gerou efeitos negativos sobre os rendimentos das famílias, pressionando-a e deixando pouco espaço para a regularização de suas dívidas.
- O nível mais elevado da inadimplência também é influenciado pela conjuntura atual do mercado de trabalho. Em relação ao ano anterior, a recuperação que se verifica agora ocorre via geração de postos de trabalho sem carteira assinada. Este tipo de contrato de trabalho, por sua vez, tem como característica uma remuneração menor e uma menor regularidade no recebimento das rendas. Desse modo, esse grupo de trabalhadores está mais sujeito ao atraso de suas dívidas, especialmente as de curto prazo.

Percentual de famílias com dívidas em atraso

out/16	29,4%
set/17	38,1%
out/17	37,6%

Inadimplência permanece aumentando

Perspectiva de Pagamento das Dívidas em Atraso

- O percentual de famílias que não terão condições de regularizar nenhuma parte de suas dívidas em atraso no horizonte de 30 dias, que sinaliza o grau de persistência da inadimplência, foi de 11,1% no mês de out/17, reduzindo-se em relação ao mesmo período do ano passado (15,9%).
- Na média de 12 meses, o resultado do indicador passou de 13,5% em set/17 para 13,1% em out/17.
- Apesar da redução do indicador na comparação interanual, o número de famílias com dificuldade para sanar suas dívidas permanece estável em nível elevado.

Percentual de famílias sem perspectiva de pagar nenhuma parte de suas dívidas em atraso em 30 dias

out/16	15,9%
set/17	11,9%
out/17	11,1%

Percentual de famílias inadimplentes sem sanar suas dívidas fica estável

- A diminuição do indicador depende basicamente de uma recuperação mais robusta do mercado de trabalho. Quando a geração de empregos, em especial daqueles com carteira assinada, crescer de modo mais forte e reduzir a pressão sobre a renda das famílias, pode haver uma redução no percentual de famílias com dívidas em atraso sem perspectiva de pagamento de suas dívidas.

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela FECOMÉRCIO-RS, desde que citada a fonte/elaboração. A FECOMÉRCIO-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.